

MEU REFLEXO NO ESPELHO DE OXUM: COMO A NARRATIVA MITOLÓGICA E O ARQUÉTIPO QUE ENVOLVE A YABÁ PODEM INFLUENCIAR E RETRATAR OS DIFERENTES MODOS DE SER MULHER HOJE

Patricia Paes Leme¹;
Giovanna Marques Oliveira².

Desconstruir os discursos de naturalização do machismo não é tarefa fácil. Vivemos em uma sociedade culturalmente masculinizada, envolta pela concepção androcêntrica, na qual se estabelece uma superioridade masculina em detrimento de uma inferioridade feminina, advinda de um discurso clamado pelas vozes dos homens que escreveram a história. Tão difícil quanto, é romper com o preconceito frente a cultura iorubá no que concerne a um de seus mais importantes pilares, a religiosidade. Então, o que propõe essa pesquisa é concatenar esses dois temas: a partir da pesquisa sobre a narrativa mitológica que envolve a orixá Oxum analisar, de maneira histórica e contemporânea, como os arquétipos mais proeminentes de sua personalidade são representados na vida das mulheres atuais. Buscaremos elucidar como os arquétipos de sedução, beleza, vaidade, paixão e rebeldia, presentes na constituição mitológica da yabá, podem nos ajudar a pensar as diferentes nuances do ser e se constituir mulher, em especial mulher negra. Como tais características, que podem ser percebidas como qualidades, transformam-se em defeitos quando refletem corpos femininos, particularmente corpos femininos pretos. Pertinente ressaltar que essa pesquisa tenciona também, contribuir para o arrefecimento do preconceito em torno das religiões de matriz africana, como o candomblé, discutindo conceitos ligados ao tema, criando possibilidades para o debate sobre diversidade cultural e religiosa no que concerne às relações étnico-raciais em ambiente escolar. Em termos metodológicos, esse trabalho, que é de natureza qualitativa, utiliza-se de pesquisa bibliográfica ancorada por: Renato Nogueira, Reginaldo Prandi, Nei Lopes, Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes, bell hooks, Angela Davis, Lélia Gonzalez. A pesquisa, que teve início em agosto/22 e encerrar-se-á em dezembro/22, tem nos possibilitado refletir sobre as dificuldades de ser mulher, de ser mulher negra e como características

Palavras-chave: Arquétipo. Feminismo. Mitologia iorubá. Oxum.

Apoio: Fomento interno: Edital Nº 02/2022 - NEDSEG, NAPNE E NEABI/IFTM

¹Professora de História, Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Ituiutaba, patriciapaesleme@iftm.edu.br.

² Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – IFTM – Campus Ituiutaba, giovanna.oliveira@estudante.iftm.edu.br.